



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ, Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 800 rs.—Número avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra, 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. ANUNCIOS Judiciais: linha de esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamações, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação 10 c.—Anúncios particulares: linha 50 c. Reclamações a obras literárias med. um exemp. Não se restituem originaes.

UMA FAMILIA HISTORICA

TRIBUTO A MEMORIA DO

Dr. Henrique de Barros Lima

(Apontamentos colligidos do Nobiliario de Manoel José da Costa Felgueiras Gai., existente no cartorio da Santa Casa da Misericórdia da vila de Barcelos, por um barcelense).

Não nego que ha contudo descendentes De generoso tronco e casa rica, Que com costumes altos e exceleites Sustentam a nobreza, que lhe fica; E se a luz dos antigos seus parentes N'eles mais o valor não classifica, Não falta ao menos, nem se fuz escura, Mas d'estes acha poucos a pintura.

Camões — Lusíadas, c. VIII, est. 42

O tronco da familia Barros é Gonçalo Nunes de Barros, senhor de Castro Daire e das terras de Entre Homem e Cavado, contemporaneo de el-rei D. João I (1385-1433). (1)

Usa por armas:—De vermelho, com trez bandas de prata, acompanhadas de nove estrelas de seis pontas de ouro.

Timbre—um bastão de vermelho e outro de azul passados em aspa, (2) carregados de cinco estrelas do escudo.

N'este ramo dos Barros — **Barros de Espozende**, — que propoemos estudar, a primeira pessoa que nos appareça com este apelido é Isabel de Barros, casada com Afonso da Costa, que devia existir nos fins do seculo XV. Não conhecemos a ligação de parentesco d'esta com o tronco dos Barros, a qual seria descendente proxima, pois que este viveu apenas um seculo antes. (3)

(1) Barros e Barreiros. Esta familia começa a ser conhecida em Portugal no reinado de D. Diniz. Foi seu solar no lugar de Barros, do concelho de Regalado; teve n'este seculo muitos morgados, e d'ela foi o grande cronista João de Barros.

(2) Sanches de Baena. — *Indice Heraldico*, 1892, pag. 124.

(3) *Armorial Portugues* por G. L. Santos Ferreira, 1920, t. I, pag. 45.

(4) A. Gonçalo de Barros, morador no Julgado da terra da Nóbrega, Concedador e Abade do Mosteiro de Rendufe e Beneficiado na Igreja de Barbens (Brávies). Por carta da lada de Lisboa do dia 13 de agosto de 1457 registada a folhas 76 verso do livro 13 da Chancelaria de D. Afonso V., é concedido a Gonçalo de Barros o privilegio de Vassallo e Fidalgo da Casa Real.

Era irmão de Diogo de Barros, Fidalgo da Casa Real, e que pela mesma carta foi privilegiado de Vassallo, ficando obrigado a estar sempre apto para o serviço militar com suas bestas e armas.

Gonçalo de Barros e seu irmão Diogo de Barros eram filhos de Gonçalo Nunes de

Não sendo nosso intento por isso inventar genealogias fratrârems somente dos descendentes de Isabel de Barros. D'ela procedeu Gracia de Barros, e desta Gaspar de Barros e Costa, cavaleiro-fidalgo da Casa Real, capitão-mór de Espozende, almoxarife da alfandega da mesma vila etc.

Acompanhou a el-rei D. Sebastião na jornada de Africa. Tinha sepultura propria na igreja matriz de Espozende, lado do Evangelho, onde se lia:—*Aqui jaz Gaspar de Barros e Costa... da sepultura desta capella. Anno 1588.*

Foi senhor da casa do Rego na vila de Espozende, e pelo casamento de sua filha Albina de Barros e Costa com Domingos Teixeira Tinoco, 2.º administrador da capella dos Reis Magos na collegiada de Barcelos, e senhor da casa do Perdigo, aparentou-se esta familia com aquella casa.

CASA DO REGO

Espozende

E' muito antiga. Foi fundada por Pedro Anes, filho de Afonso Vaz Ribeiro, abade de S. João de Vila Chã e de S. Martinho de Gandra, sendo a apresentação da freguesia de Vila Chã de seus pais avós.

Pedro Anes, que houve as mesmas igrejas como seu pai, foi comendador de S. João d'Arga que lhe deu o marquez de Vila Real de quem foi valido e o acompanhou quando foi a Badajoz receber a princeza D. Joana, mãe de D. Sebastião, o qual vindo para o reino fundou, como dissemos, a casa do Rego.

Era irmão de Diogo Afonso de Araújo, almoxarife da alfandega de Espozende, casado com Gracia de Barros, pais de Gaspar de Barros e Costa, senhor que foi da casa do Rego.

Este Gaspar de Barros e Costa era cavaleiro-fidalgo da casa real, almoxarife da alfandega de Espozende, capitão-mór da dita vila etc.

Acompanhou a D. João, duque de Barcelos, a Africa, n'aquella celebre jornada, que terminou na batalha de Alcacerquibir, segundo se vê, dizem de umas cartas de convite escritas por aquelle duque.

Barros, 2.º senhor de Castro Daire — de sua mulher D. Isabel de Castro, filha de Gonçalo Mendes de Vasconcelos, senhores da Louzã.

(Alfonso Dornelas, artigo inserto no *Tomo do Historico e Genealogico*, vol. I, pag. 192.)

Casou com Filipa Cardoso, filha de Jerónimo Saraiva e de Guiomar Nunes, e foi pai de Gregorio de Barros, morto n'aquella batalha de Alcacerquibir, de Albina de Barros e Costa, casada com Domingos Teixeira Tinoco, senhor da casa do Perdigo e 2.º administrador da capella dos Reis Magos, na collegiada de Barcelos.

Sucedeu na casa do Rego Madalena de Barros casada com Belchior Vaz Pereira, capitão-mór de Espozende, governador da sua barra e juiz da alfandega da mesma vila.

A esta sucedeu sua filha Maria de Barros, casada com Gaspar Gonçalves Marinho, e a esta João de Barros Marinho, abade de Cambeses, no concelho de Monsanto, e vigario de Espozende.

Sucedeu na casa um filho bastardo d'este chamado João da Costa Barros, sargento-mór de Espozende, casado com Maria Vidira Maciel, e a este seu filho Felix Gaspar de Barros, casado com Marcelina Ribeiro.

André José de Barros, filho d'este, foi senhor da casa do Rego, e casou com Maria Isabel de Maria Vilas-Bôas e a este succedeu seu filho Joaquim José de Barros, que casou mal em Espozende e vendeu a casa, passando esta a estranhos.

Foi incendiada na occasião das invasões francezas e mal se sabe hoje o sitio onde existiu.

Eis aqui a ascendencia do illustre finado, que era filho do abade proprietário e capitalista espozendense Manoel Antonio de Barros Lima, estudo este que seus irmãos e nossos amigos dr. Ramiro, dr. Artur, Lauro e dr. Manoel de Barros Lima apreciarão e completarão, dando-lhe a estima que merecer.

MORGADO DO PERDIGÃO

BARCELOS

O morgado do Perdigo, em Santa Eulalia de Rio Govo, foi instituido por Alvaro Nunes, escudeiro d'el rei e tabelião em Barcelos, e sua mulher Catarina Rodrigues, em 22 de dezembro de 1519.

E' cabeça do morgado a capella dos Reis Magos, na collegiada de Barcelos, onde tinha também sepultura junto ao pilar proximo da escada do côro.

Por morte dos instituidores, succedeu na administração, Antonio José Teixeira, sobrinho do re-

ferido Alvaro Nunes e filho de Gonçalo Alvares, assistente em Barcelos em 1519.

O abade de Esmériz no tit.º de Teixeira do Perdigo, do seu nobiliario, faz referencias ao letrado que tinham na collegiada de Barcelos.

3.º—Antonio Teixeira houve o morgado do Perdigo e casou com D. Maria Tinoco, filha de Filipe Anes, o qual faz na mesma collegiada de Barcelos com o letrado seguinte:

Hic situs est equestris ordinis nobilis vir Philipianes... secunda conjuge Anna Leitão qui expurgato sexagesimo. Obiit-1659.

Dahí se infere que este Filipe Annes casou segunda vez com Anna Leitão.

Teve de um dos matrimônios a dita Maria Tinoco, e do outro teve o dr. Antonio de Carvalho, secretario d'el rei, D. Henrique, arcebispo de Santa Cristina, e a Domingos Leitão, deão de Lamego, e a D. N. casada com dr. Vasco de Montarroyo, desembargador, sendo todos meios irmãos da referida D. Maria Tinoco, de quem foram filhos!

- 4.º Domingos Teixeira.
- 4.º D. Isabel Tinoco, mulher de Manoel de Maria Mariz.
- 4.º Duas filhas solteiras;
- 4.º *Domingos Teixeira casou por amores em Espozende com Albina de Barros, filha de Gaspar de Barros da Costa e de Filipa Cardoso*, de quem teve:

- 5.º Miguel Teixeira de Barros.
- 5.º Miguel Teixeira da Barros (p) casou em 1.ª nupcias com D. Madalena Pinheiro, filha de Belchior Pinheiro, de quem teve:
- 6.º D. Briolanja Teixeira.
- Casou em 2.ª nupcias com D. Maria de Almeida, filha de Antonio de Almeida.

- Casou ainda 3.ª vez com D. N. . .
- 6.º D. Briolanja Teixeira, casou a furto com João da Costa Pereira, filho de Domingos da Costa, vice-reitor do seminario de Braga, de quem teve:

- 7.º Miguel Teixeira.
- 7.º Madalena Teixeira, casada com João de Almeida.
- 7.º Outra filha, solteira.
- 7.º Miguel Teixeira, casou em Barcelos com Maria Ribeiro, filha de Manoel Mergulhão e de sua mulher Joana de Fajia, filha natural de João de Almeida e Faria.

(p) Teve braço de armas em 31 de Janeiro de 1612; dos Teixeiras, Tinocos, Barros e Costas. Por differença uma muleta de prata. (Vide *Braços Inéditos* de J. Machado).

Homenagem

A
ANTONIO D'ABREU

Com o donativo de 50 escudos oferecidos pelo sr. Dr. Alvaro Souto, está virtualmente encerrada a subscrição para a homenagem que os antigos alunos do velho e distinto professor snr. Antonio d'Abreu lhe vão prestar, faltando apenas o concurso monetário dos membros da comissão, e possivelmente de algum serodio admirador que ainda queira reparar a sua falta.

O dia da festa da homenagem—festa modestissima pois que só é grande no coração daqueles que a promovem—será o proximo dia 2 de Fevereiro, aniversario natalicio do venerando mestre, e constará de uma sessão solene na sala da escola official primária, sendo descerrado o retrato do homenageado e falando diversos oradores entre os quais o sr. professor Mario Vieira, nosso illustre conterraneo residente em Lisboa, que espontaneamente se ofereceu para cá vir a brillantar a festa com o seu verbo eloquente.

No mesmo dia publicaremos um numero especial dedicado a Antonio de Abreu e colaborado por alguns dos seus antigos discipulos, e será creado um fundo escolar da importancia de 2 contos, que tanto é o montante da subscrição, cujos rendimentos serão destinados a distribuir anualmente quatro prémios pelas crianças pobres que frequentarem as escolas desta vila, de ambos os sexos, ficando ao arbitrio dos dignos professores a escolha dos alunos que merecerem essa distincção, que será um estimulo para o estudo. Para a sessão deve ser convidado todo o professorado do concelho a assistir com os seus alunos, a fim de dar á festa maior realce.

O premio escolar ficará denominado *prémio Antonio d'Abreu*, para a um tempo estimular a instrução e perpetuar o nome daquele que dela foi um grande apóstolo.

ESTÁ PUBLICADO O

In memoriam

Homenagem à memoria

DO

Dr. Henrique de B. Lima

Numero unico comemorativo do 30.º dia do seu falecimento.

Da pequena edição restam ainda alguns exemplares que se cedem.

A Maritima

AGENCIA DE PASSAGENS E
PASSAPORTES

—DE—

CANDIDO V. CARNEIRO

Legalmente habilitado.

A unica na Vila de Espozende.

Largo do Dr. Fonseca Lima (em frente ao Registo Civil e Recebedoria)—Espozende.

FALECIMENTO

Importante legado para o nosso Hospital.

Faleceu no dia cinco de dezembro do ano transato na cidade do Rio de Janeiro o nosso conterraneo snr. Manoel das Neves Veloso. Não é uma figura vulgar que acaba de desaparecer. E' um filho de nossa terra que, fora d'ela, se soube elevar pelo trabalho honesto, conquistando um lugar de destaque no meio comercial do Rio de Janeiro, onde era conhecido pela sua actividade que lhe permitiu grangear avultados meios de fortuna e pela sua bondade e benemerencia que em todas as suas acções se manifestaram claramente.

Para mostrar a grandeza da sua alma e sobretudo o seu arreigado bairrismo, teve pouco tempo antes de morrer o gesto altruista de fazer no seu testamento o importantissimo legado de cincoenta mil escudos a favor do Hospital da Misericordia de Espozende, com o encargo da distribuição anual de 50 esmolos de 20 escudos por 50 pobres da vila de Espozende, pelo Natal, e de duas missas tambem annalmente pela alma de seus paes.

E' bem o gesto d'um grande filho de Espozende, que, ainda ha cerca de dois meses solicitado pelo mesario da Misericordia snr. João Francisco Pereira para socorrer o nosso Hospital, respondeu tão magnanimamente ao apelo que a nossa Santa Casa lhe fazia n'um dos momentos mais criticos da sua existencia, vinculando assim fortemente o seu nome á obra que mais querida deve ser a todos os Espozendenses—a assistencia aos seus doentes pobres no seu Hospital da Misericordia.

E' um exemplo que deve fructificar, porque actos de benemerencia d'esta ordem é que immortalizam, ficando ligados á mais Santa das obras—a da Caridade.

Apresentamos os nossos sentidos pesames á Ex.^{ma} viuva do saudoso extinto e a seu Ex.^{mo} Filho.

Mais donativos para o nosso Hospital

Por iniciativa do irmão mesario snr. João Francisco Pereira recebeu a Misericordia de Espozende o donativo de esc. 637\$50 que lhe enviou o snr. Manoel Dourado Miranda, natural da freguezia de Fonteboa e residente na cidade do Mara-

nhão onde é um conceituado comerciante. São honraveis estes actos de benemerencia dos filhos da nossa terra que longe d'ela não se esquecem das necessidades da sua pobreza. Oxalá que outros lhes sigam as pisadas.

D'um anonimo d'esta vila recebeu tambem a Irmandade da Misericordia o donativo de quinhentos escudos para obras urgentes no nosso Hospital. Embora d'um anonimo, que talvez já muito bem tenha feito ao nosso Hospital sob o anonimato, não pôde deixar de ter um registo especial o procedimento d'essas nobres creaturas que occultamente gostam de levar o bem e a caridade a toda a parte, enxugando muita lagrima que não vemos e remediando muito mal que não conhecemos.

Bem hajam os apóstolos do Bem e da Caridade.

BARCELOS

LIVRARIA VALE

Passa-se com as oficinas de tipografia e encadernação.

Grande Prémio do Melhor Prémio de Espozende - Lisboa 1904

CONTRA
O MAL NUTRITIVO DE CARNE
O MELHOR TÓNICO
O ÚNICO
QUE SE CONHECE

REGISTRO POR NÚMEROS OS MÉDICOS
FRANCO E OS ESTRANGEIROS

AVINDA
TODAS AS FARMACIAS

Preparado em matheas de ouro,
nas seguintes:
de Lisboa, 1888,
Paris, 1889,
Lisboa 1891,
Londres 1894,
Lisboa 1896,
Lisboa de Janeiro 1898, etc.

Pedro Franco & C.^o

Rua de Belem, 147 - LISBOA

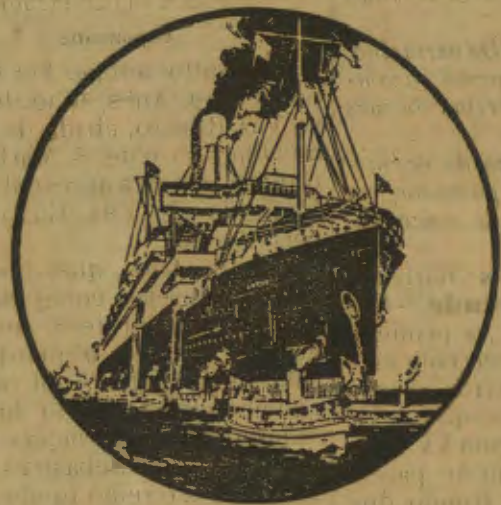
Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mal reconhecido proyeito nas pessoas anemicas, de constituição haca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, para a iguaria ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DESN\ em de 1 Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
DEMERARA em 14 de Janeiro para Rio de Janeiro, Santos, Buenos-Ayres.
DARRO em 17 de Fevereiro Rio de Janeiro, Santos Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 12 de Janeiro para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres
AVON, em 26 de Janeiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
ALMANZORA em de 9 Fevereiro para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.